



# VOZ

# de

# ANTAS

Setembro/ Outubro / 2000  
3ª Série - Ano XII - nº 179



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 150\$00

## Peregrinação Jubilar da Paróquia a Fátima

No próximo dia 16 de Setembro, como estava previsto, a nossa paróquia fará a sua peregrinação Jubilar a Fátima.

A história da Igreja representa por si uma continua peregrinação. Peregrinar é daquilo de que é feita a nossa vida quotidiana. A peregrinação constitui um momento significativo na vida de qualquer cristão: lembra o caminho de cada crente segundo os passos de Cristo Redentor. Ele veio até nós para nos ajudar a cruzar a fronteira que conduz à Porta da Vida a "Porta Santa" que é Ele mesmo.

A alegria do perdão não seria total se não olhássemos para Maria Santíssima que, em abediência e humildade plenas, para nós gerou o Filho de Deus Mulher do silêncio e da aceitação a Virgem Maria é bem-aventurada por todas as gerações porque soube reconhecer as maravilhas que n'Ela realizou o Espírito Santo.

Por isso a escolha do local da peregrinação Jubilar da nossa paróquia não podia recair noutro local que não Fátima.

Fátima é cada vez mais luz para o mundo dando brilho e aquecendo o coração de todos os que lá vão com verdadeiro espírito de peregrinação.

CONT. NA PÁG. 4

## Novo ano de catequese

O novo ano de catequese aproxima-se a passos largos. O início dos encontros terá lugar a 30 de Setembro.

Todo o processo de programação do próximo ano será feito durante as primeiras semanas de Setembro e de tudo será dado conhecimento à Comunidade Paroquial.

Não podemos, porém, deixar de referir que a catequese é uma necessidade para todos crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Das várias actividades desenvolvidas nas paróquias a catequese é a mais importante porque é a base e o fundamento de todas as outras.

CONT. NA PÁG. 4

## Padre José Manuel Ferreira Ledo - Pároco de Areias (S. Tiago) e de Palmeira (Stª Eulália), V. N. Famalicão



A partir do dia 9 de Setembro p. f., devido a novas atribuições sacerdotais, vamos perder a visita semanal com a respectiva Celebração Eucarística do nosso querido amigo e conterrâneo "P. Zé Manei", como é conhecido tão familiar e carinhosamente entre todos nós.

Nasceu a 6 de Setembro de 1957, no lugar de Belinho, desta freguesia.

É o segundo dos quatro filhos de Domingos Martins Ledo e de Maria Vitória Gonçalves Ferreira, neto paterno de Joaquim Martins Ledo e de Beatriz Gonçalves e neto materno de José Dias Ferreira e de Emília Gonçalves Ribeiro Neves.

Após a instrução primária, frequentou a telescola, instituída nesta freguesia pelo, então pároco, Pe. Apolinário Rios.

De família rica em vocações sacerdotais, das quais as mais recentes tinham sido a do Tio-avô paterno, Pe. António Martins Ledo, e a do Tio-avô materno, Pe. António Dias Ferreira, cedo começou, ele também, a sentir na alma o chamamento à vida eclesial.

PÁGINA 3

## PELA BANDA DE MÚSICA

PÁGINA 3

## ACOMPANHANDO O ANTAS FUTEBOL CLUBE

PÁGINA 8

## Jovens em Caminhada

No passado dia 21 de Agosto, o grupo de jovens deslocou-se até S. João D' Arga durante 3 dias como já é tradição há muitos anos.

Este convívio superou todas as expectativas tanto em termos culturais, desportivos como espirituais. Serviu para nos encontrar com nós próprios, para reforçar a nossa amizade e principalmente para nos encontrar com Deus.

Três dias de aventuras alucinantes e palavras para quê? Todas as experiências passadas foram indescritíveis e não haveriam folhas brancas suficientes para descrever o quão interessante e enriquecedor foram estes dias de recolhimento espiritual. Nada cansativo, muito divertido e enriquecedor, para além de todo diferente e único.

Retiramos-nos em silêncio, felizes e recolhidos como Homens que saem emocionados de um encontro. Porque para nós, naqueles dias e para sempre Deus tornou-se... "Alguém"...

Ser jovem é ser capaz de grandes coisas e como futuro está nas nossas mãos é bom que continuemos assim: divertidos, responsáveis, jovens, amigos dos Homens e fundamentalmente amigos de Deus. Viemos de S. João D' Arga com uma lição aprendida: Escutar com o coração, de contrário, ouvimos o murmúrio, mas não saboreamos a essência das palavras...

*Um participante*

## P. JOSÉ BARBOSA GRANJA

### NOVO PÁROCO DE FORJÃES

#### Dados biográficos



P. José Barbosa Granja  
Filho de: António Gonçalves Granja e Margarida de Lurdes Barbosa Martins  
Data de Nascimento: 09-03-1952  
Naturalidade: Alheira-Barcelos  
Entrada no Seminário: 07-

10-1963  
Ordenação Sacerdotal:  
18-07-1976

Professor e Prefeito no Seminário Menor de 76 a 78

Capelão da Força Aérea de 78 a 80

Professor e Prefeito no Seminário de 80 a 84

Pároco de Moure e Atiães (Arciprestado de Vila Verde) 84 a 89

Pároco de Vila Verde de 88 a 95

Pároco de Vila de Riba Ave (Arciprestado de Famalicão) de 95 a 97

Assistente Nacional de Liga Operária Católica de 97 a 2000

Ministério de Arcipreste de Vila Verde de 87 a 93

Exerceu outros ministérios (director espiritual no seminário menor 91 a 93, responsável do estágio pastoral dos

diaconos 95 a 97, assistente nacional da ACR 78 a 80, etc) que foram exercidos em acumulação com outros. É o sexto filho de uma família de sete irmãos.

Tem um outro que é sacerdote e pároco da freguesia de Lijó - Barcelos e uma irmã religiosa.

**Tomará posse da paróquia de Forjães, no dia 10 de Setembro, às 17 horas.**

## Biblioteca de Antas com Novo Horário

A Biblioteca de Antas, Polo de Leitura da Biblioteca Municipal Manuel Boaventura, vai funcionar este Verão com um novo horário.

Assim, a Biblioteca instalada numa sala da Escola de Estreda nº1 em Antas, abrirá ao público

de Segunda a Sexta-feira das 14h às 18h, aos Sábados das 9h30 às 13h30 e aos Domingos das 11h às 12h.

Com esta alteração de horários, pretende-se ir ao encontro da conveniência e comodidade dos leitores, designadamente no período de férias.

A Biblioteca proporciona a todos quantos a visitam um diversificado leque de alternativas a nível da leitura, abrangendo os mais variados temas e autores, assim como a possibilidade de usufruir de um espaço multimédia e audiovisual, dotado de vários equipamentos e meios.

Especialmente para os mais pequenos, foi concedido um espaço, onde podem dar asas à sua imaginação, desenvolvendo trabalhos de expressão plástica, optimizando as suas capacidades criativas.

Com o objectivo de dinamizar este espaço de cultura,

dirigido a todas as idades, semanalmente serão propostas diversas actividades: trabalhos de expressão plástica, jogos tradicionais, teatro de fantoches, poesia, fotografia, entre outros.

Até ao final do ano está em curso uma campanha de Recolha de Livros provenientes de ofertas, levadas a efeito junto de amigos da Biblioteca, iniciativa que pretende enriquecer em quantidade e qualidade, títulos disponíveis aos leitores.

Assim, aquele livro que sobra na nossa estante, ou outro que já não gostamos, será concerteza, bem recebido.

As entregas podem ser afectuadas na Biblioteca e na sede da Associação Rio Neiva, instituição que gere o funcionamento deste Polo de Leitura, com o apoio e colaboração da Biblioteca Municipal, Instituto Português da Juventude e outras entidades.

### FICHA TÉCNICA

#### VOZ de ANTAS

**DIRECTOR / EDITOR:**  
M. BRITO FERREIRA

**PROPRIEDADE:**  
Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

**REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:**  
Centro Pastoral Juvenil  
Telefs. 871438 / 871887

**DEPÓSITO LEGAL**  
N.º 1886184

**COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:**  
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6 - Telef. 929140 - Fax 929149

### Benção de Novas Casas

**12 de Agosto** - Casa de Abel dos Santos e Maria de Fátima Pires da Silva Santos, no Lugar do Monte.

**15 de Agosto** - Moradia de Manuel Pires Viana e de Amélia da Cruz Viana, no lugar de Azevedo (Rua da Aldeia).

**27 de Agosto** - Vivenda de Mário da Cruz Viana e de Maria Emília da Cruz Torres Viana.

## Pela Banda de Música Epoca 2000

A presente época está a ser um completo sucesso em questões de qualidade musical.

Dos muitos serviços que temos tido, todos sem excepção têm mostrado o excelente nível que a banda de música atingiu, graças ao esforço de todos, quer músicos, quer maestro, quer direcção.

Ninguém ignora que tem sido o trabalho da escola de música o grande responsável pela subida de nível da Banda. Só que esta precisa de continuar e para isso precisa de mais apoios.

Uma Banda é como uma floresta: É preciso deixar que as árvores cresçam. Se abatemos uma árvore mais velha, é preciso bastante tempo para que esse lugar seja ocupado, mesmo que para isso haja novas já plantadas.

Hoje estamos precisamente com essa situação em mãos. Daí que, respeitando a vontade de cada um, temos que fazer um esforço para que a banda não se ressinta de eventuais perdas de músicos que saem da banda, não por lhes ter faltado apoio da direcção, mas sim por motivos pessoais que respeitamos e respeitaremos sempre.

### ESCOLA DE MÚSICA

Nos últimos dois meses, e no seguimento dos excelentes serviços prestados pela escola, os nossos jovens encheram-nos de alegria nos maravilhosos espectáculos que nos proporcionaram: A Audição Final no Salão Paroquial de Antas no passado dia 10 de Julho, o Concerto de Verão no Salão Paroquial de Castelo de Neiva no passado dia 22 de Julho e finalmente e recepção e concerto na inauguração do Centro Social Padre Abel Varzim, em Cristelo, Barcelos, no dia 16 de Agosto.

Em todos foram executantes orgulhosos do seu saber e levaram o entusiasmo musical a um sem número de novos admiradores.

Neste último actaram com tal profissionalismo e mestria para o Senhor Presidente da República, Senhor Ministro da Educação, Senhor Secretário de Estado do Emprego e Solidariedade, Reverendo Arcebispo de Braga e um sem número de entidades convidadas que no final, todos sem excepção, quiseram dar os parabéns a todos os executantes ficando admirados com a qualidade da orquestra.

O nosso coração quase rebentava e alegria por vermos que o nosso esforço estava a ser tão supremamente reconhecido.

Aos "miúdos" o nosso muito obrigado. Este dia ficará para sempre marcado na história da escola.

A nossa freguesia já tinha motivos de orgulho na banda. Agora pode ter ainda mais orgulho na Escola de Música. Que este orgulho não esmoreça e se converta cada vez mais apoios de quem pode, pois só estes é possível fazer crescer esta obra.

*Pela banda de música*

*Alcino Neiva*

## Peregrinação Jubilar da Paróquia a Fátima

CONT. DA PÁG. 1

O programa será o seguinte:

10h - **Concentração junto à Porta Santa Cruz Alta. Recitação do terço na Capelinha das Aparições.**

11h - **Eucaristia**

12h - **Almoço**

**Tempo de oração e reflexão individual ou em pequenos grupos.**

15h - **Via-Sacra aos Valinhos e Calvário Húngaro a partir da Rotunda Sul.**

18h - **Despedida e regresso**

Não podemos deixar de transcrever o que há pouco tempo lemos: "Não é uma devoção o que vamos fazer é uma peregrinação, um trajecto de amor; é sobretudo uma oração. Vamos deixar-nos amar por Jesus que deu a Sua vida por nós... porque são os nossos sofrimentos, as nossas dores que Ele suportou. Façamos com Jesus este caminho não como espectadores mas sim como participantes conscientes..."

## Novo ano de catequese

CONT. DA PÁG. 1

No que se refere à catequese das crianças e adolescentes a principal responsabilidade cabe aos pais em particular e à família em geral. O catequista é um simples colaborador que se disponibiliza para "celebrar a catequese com os catequisandos acompanhando-os e fazendo-os crescer na fé".

Celebrar a catequese é também oração. A oração verdadeira nasce da resposta de fé à iniciativa do chamamento que Deus faz por meio da Sua palavra. Não basta rezar orações por formulas mas estas devem traduzir-se em fazer a vontade do Pai. Para orar é necessário estar aberto à vida, crer nela, isto é, crer em Deus como autor e dador de vida. Para rezar é preciso saber calar o nosso interior, fazer silêncio na nossa vida já que de contrário se afoga o diálogo entre Deus e o homem.

Este diálogo deve ter espaço priviligiado na família onde, na oração e no exemplo dos pais, os filhos encontrarão o caminho da verdadeira fé que se pode definir como um acto de inteligência, uma aventura, um compromisso, um acto comunitário, uma graça de Deus.

A fé só cresce se for alimentada com os sacramentos e a sua celebração máxima verifica-se na celebração da Eucaristia.

Por tudo isto não faz sentido estar na catequese e não participar na Eucaristia, querer que os filhos façam a **primeira comunhão**, a **profissão de fé** e o **crisma** por uma questão de tradição ou como motivo para mais uma festa familiar.

É necessária e urgente uma reflexão cuidada e séria sobre este e outros aspectos da nossa vivência cristã sob pena de nos arriscarmos a ter a igreja cheia de "espectadores" mudos, melancólicos e apáticos que a pouco e pouco vão abandonando o recinto porque o "espectáculo" nada lhe diz.

## Padre José Manuel Ferreira Ledo

- *Pároco de Areias (S. Tiago) e de Palmeira (St<sup>a</sup> Eulália), V. N. Famalicão*

CONT. DA PÁG. 1

Em Outubro de 1971, deu entrada no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Braga, a fim de prosseguir os estudos e dar início a uma longa mas vitoriosa caminhada, rumo ao altar do Senhor.

O antigo 5º ano (hoje 9º), quando já se evidenciavam certas qualidades neste jovem, nomeadamente a humildade, a sinceridade e a dedicação ao trabalho, foi feito no Seminário de Santiago no ano lectivo 1974/75.

No ano seguinte, porque este Seminário foi cedido para recolha dos retomados das nossas ex-Colónias, mudou para o Seminário de S. Pedro e S. Paulo, onde terminou o curso de Humanidades e os quatro anos de Teologia.

Assim, o jovem José Manuel Ferreira Ledo chegou ao fim de um percurso de 12 anos de seminário, superando todas as dificuldades inerentes à feitura de um curso longo, exigente, em regime de internato, e básico para atingir a meta que desde pequenino, se não mesmo do seio materno, nele estava semeada: o sacerdócio.

A ordenação sacerdotal, juntamente com mais cinco colegas, aconteceu, de uma forma festiva, no dia 17 de Julho de 1983 na Crispa do Sameiro. Celebrou a Missa Nova em S. Paio de Antas a 21 de Julho de 83.

Desde 1983-1984 até 1997-1998 desempenhou a sua missão sacerdotal no Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Aqui exerceu a função de "Pefeito" ou Educador, a tempo inteiro, sendo, ainda professor de Desenho, Trabalhos Manuais, Educação Cívica e Educação Moral Religiosa Católica.

A partir de 1990-1991, acumulou o serviço de Ecnomo adjunto.

Em todos estes sectores, o Padre Ledo, deixou as suas marcas pessoais ainda hoje à vista de todos e por todos recordados.

Não sendo jornalista por profissão, colaborou assiduamente no jornal deste Seminário, o "Voz da Esperança", escrevendo, mensalmente, uma "carta aberta" aos Pré-Seminaristas.

Em 1998-2000 foi pedra basilar na Equipa fomadora do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo, vulgo, Seminário maior ou Conciliar, com sede no Edifício de S. Tiago.

Nestes dois últimos anos, a sensibilidade, o bom gosto, a disponibilidade e atenção, quer às obras de restauro do edifício do Seminário, fizeram do Padre Ledo (assim conhecido sempre no Seminário) um ponto de referência indiscutível.

Aliás, tudo isto, e muito mais, se podia e devia dizer de um homem, um sacerdote cem por cento dedicado ao serviço (tantas vezes incompreendido) que os Superiores lhe pediram ao longo de 17 anos.

Para lá do trabalho no Seminário, que é desgastante, mas realizador, tem sido assistente do Núcleo Juvenil da Legião de Maria de Braga, dedicando-se, a espaços, à pregação.

Claro que não podemos esquecer que há três anos é Assistente Espiritual de uma equipa de Nossa Senhora, em Braga.

No dia 27 de Julho de 2000 foi publicada a sua nomeação como pároco de Areias (Santiago) e Palmeira (Santa Eulália), Arciprestado de Vila Nova de Famalicão.

Votos de que tudo corra pelo melhor a este grande sacerdote, e que Deus o cumule das suas maiores bênçãos neste novo trabalho apostólico.

### Areias (S.Tiago)

Areias pertence ao concelho de S.to Tirso, distrito do Porto. Fica a 2 Km da cidade de S.to Tirso e a 9 Km da cidade de Vila Nova de Famalicão. Embora fazendo parte civilmente do distrito do Porto, aclesiasticamente Areias pertence ao arciprestado de Famalicão. A razão é muito simples, ao ser criada a diocese do Porto, o limite geográfico escolhido foi o rio Ave; isto é da margem direita (para

quem está na nascente) do rio Ave pertence à Arquidiocese de Braga e da margem esquerda pertence à diocese do Porto. É por esta razão que Areias pertence ao arciprestado de Famalicão e por conseguinte a Braga.

Areias é uma freguesia com cerca de 3500 pessoas e aproximadamente 800 fogos. Pode dizer-se que é uma freguesia com um certo desenvolvimento. Tem uma farmácia, uma extensão de saúde das primeiras que se criaram fora das cidades. Uma bomba de gasolina. Fala-se que futuramente irá ter uma filial de um banco. Tem uma extensão dos CTT. Uma instância termal. Economicamente, Areias vive dos sectores secundários e terciário, embora cerca de 2-3 % da população se dedica à agricultura. É uma freguesia muito marcada pela industria quer existente na freguesia quer existentes pelas freguesias vizinhas. Não esquecer que estamos no Vale do Ave e que apesar de crise "elas lá vão rolando".

Areias tem como padroeiro principal S. Tiago (S. Tiago de Areias), embora a festa que faça seja dedicada a Nossa Senhora do Rosário, no último domingo de Julho. A igreja paroquial fica situada mais ao menos ao centro da paroquia. É uma Igreja reconstruída quase de raiz inaugurada recentemente. Tem uma capacidade para cerca de 450 pessoas. Para além da Igreja paroquial existe também uma capela a 1 Km da Igreja Paroquial, no lugar da Torre e está dedicada a Nossa Senhora do Parto. A festa realiza-se no primeiro domingo de Setembro. Existe ainda uma capela no lugar de Sande a 1,5 Km da Igreja paroquial dedicada à Imaculada Conceição. A festa, de pequenas dimensões realiza-se no dia da padroeira. Todas estas festas são festas fixas, realizam-se sempre naqueles domingos. A paróquia está dotada de um salão paroquial com salas para catequese e com um salão coma capacidade de 500 pessoas. Tem ainda uma capela mortuária. Na páscoa andam três cruces todo o dia. O reverendo padre é auxiliado quer pelo clero natural da freguesia que se encontra ao serviço no Seminário diocesano quer pelos padres Jesuítas que têm uma casa na freguesia de Areias: o Colégio D. Nuno Álvares Pereira. Trata-se de um colégio antigo e com muito boa reputação. Pelos bancos daquele colégio passaram pessoas ilustres, o Doutor João de Deus Pinheiro, comissário europeu. Para além de se dedicarem ao ensino, os Jesuítas do colégio D. Nuno Álvares Pereira dedicam-se à exploração de uma terma existente no terreno desse colégio, já que na cerca/bosque desse colégio existem umas fontes de águas próprias para temas.

### Palmeira (Santa Eulália)

Palmeira pertence ao concelho de S.to Tirso, distrito do Porto. Fica a 3 Km da cidade de S.to Tirso e a 8 Km da cidade de Vila Nova de Famalicão. Embora fazendo parte civilmente do distrito do Porto, eclesiasticamente Palmeira pertence ao arciprestado de Famalicão. A razão é a mesma da freguesia de Areias. Palmeira é uma freguesia com cerca de 1350 pessoas e aproximadamente 360 fogos. É uma freguesia com um pequeno desenvolvimento!!!, onde a esmagadora maioria da população trabalha na industria, tendo 10 % da população na agricultura, não tem qualquer tipo de infraestruturas.

Palmeira tem como padroeiro principal Santa Eulália, embora a festa que faça seja dedicada a Nossa Senhora do Rosário, no primeiro domingo de Agosto. A igreja paroquial fica situada mais ao menos ao centro da paroquia. É uma Igreja que necessita de uma progunda reforma, bem como a residêndia paroquial. A paroquia não tem nenhuma infraestrutura de apoio à comunidade, a não ser a residêndia que, actualmente serve de sede dos escuteiros e de salas para a catequese.

# Nas mãos de Deus...

## José Fernandes Alvarães

Com 91 anos, filho de Manuel Fernandes Alvarães e de Antónia Gonçalves da Costa.

Falecido em França, veio a sepultar no nosso cemitério.

Paz à sua alma.

## Manuel Fernandes da Cruz Viana

Partiu para a casa do pai no passado dia 2 de Agosto, com imenso pesar de seus familiares, especialmente sua esposa.

Nascido a 21 de Junho de 1923, bem cedo começou a experimentar as agruras da vida. Seu pai, Manuel Fernandes de Sá, foi para o Brasil e só regressou, 5 anos depois. Passou a infância e juventude, longe do pai, confiando aos cuidados de sua mãe, Olívia Alves da Cruz Viana.



Casou-se com Clara da Cruz Neiva, em 15 de Janeiro de 1949. Desse casamento nasceram 16 filhos, 14 dos quais continuam vivos. Em 1953 partiu para Angola, em busca de melhores condições de vida. Mais tarde, em 1955, foi para a sua companhia a esposa. Não foram fáceis os anos que passaram em Angola. Regressaram a Portugal em 1960.

Foi Presidente da Junta de Freguesia desde 1972 a 1974. Creio que foi nesse período que prestou eficiente e útil colaboração na Casa do Povo de Forjães, com outras pessoas dessa freguesia a de Vila Chã. Em todos deixou traços indeléveis de sincera e profunda amizade. Chegaram a insistir com ele para que, mais tarde, se recandidatasse ao mesmo cargo de Presidente da Junta, mas sempre recusou.

Ao longo da sua vida sempre colaborou desinteressadamente em todas as iniciativas da Paróquia. Quando jovem foi Presidente da Juventude Agrária Católica com agrado geral. Desde 1976 que era Ministro Extraordinário da Comunhão.

Os Párcos da freguesia sempre puderam contar com a sua boa vontade de bem servir. Aliás foram muitas as pessoas, sobretudo emigrantes, que lhe passaram procurações, para que ele lhes tratasse dos seus problemas, durante as ausências. Porquê? Porque todos viam nele uma pessoa séria e honesta, sempre disponível para ajudar quem precisasse.

Sempre enfrentou as dificuldades e problemas da

vida com muita calma e serenidade. Por isso mesmo é que todos tinham por ele grande estima e consideração.

Uma doença grave, que não perdoa, começou a miná-lo sem que nada fizesse prever.

Depois de muito sofrer, o Senhor chamou-o a Si na madrugada de 2 de Agosto do ano em curso.

Paz à sua alma! Que o Senhor lhe conceda o eterno descanso!

## Manuel Rodrigues Lapeiro Junior

Na madrugada de 18 de Agosto, faleceu - no Hospital de Barcelos -, onde se encontrava internado, - Manuel Rodrigues Lapeiro Junior:



Filho mais velho de Joaquim Rodrigues Lapeiro e de Carolina Gonçalves Ribeiro Neves; nasceu no lugar de Guilheta no dia 10 de Janeiro de 1922. Com seus pais se criou e viveu até à idade adulta, tendo recebido deles a educação que era timbre das famílias cristãs. Já depois de atingir a maioridade emigrou para a Argentina, onde permaneceu pouco tempo, tendo-se transferido para o Brasil e aí esteve vários anos até que um dia, regressou definitivamente à sua e nossa terra, casando por esta altura com Maria Gonçalves, natural da freguesia de Belinho, de quem actualmente se encontrava viúvo. Grande Benemérito da nossa Igreja e devoto do Santíssimo Sacramento, foi Presidente da mesa da confraria, durante dois triénios, e em seguida escolhido para tesoureiro da Corporação Fabriqueira, cargo que desempenhou com apuro e dedicação, durante vários anos. Foi durante a sua permanência na Fabriqueira que se iniciaram as grandes obras de restauro da nossa Igreja e no recinto envolvente da mesma. Gostava que a nossa Igreja tivesse os paramentos e bandeiras necessárias, e que tudo fosse da melhor qualidade: para esse fim contribuía generosamente com o seu dinheiro.

O falecimento da esposa deixou-o profundamente abalado, não recuperando mais desse rude golpe, que aos poucos lhe foi minando a saúde e o levaria bem depressa à sepultura.

Que Deus lhe dê a recompensa do bem que fez pela nossa terra, especialmente pela nossa Igreja, e o aceite na companhia dos seus Santos e Eleitos.

## Profissão de Fé

No dia 15 de Agosto, trinta e um adolescentes da nossa paróquia fizeram a sua profissão de fé, após terem frequentado o 6º ano de catequese. A estes juntaram-se outros quatro filhos de emigrantes.

Durante a semana anterior tiveram uma preparação intensiva para melhor entenderem melhor o significado do que iam fazer e assim viverem a cerimónia de uma forma mais consciente.

As catequistas conscientes de que um dos maiores problemas do cristianismo actual é o desconhecimento quase total do essencial da fé: - temos um cristianismo sacramentalizado, sem estar cristão -, tentaram chamar a atenção dos pais e adolescentes para o essencial da celebração de forma a que houvesse uma efectiva profissão de fé e os compromissos fossem assumidos por todos com alegria e verdadeira fé.

A cerimónia iniciou-se com a procissão que partiu do Salão Paroquial tendo os professantes passado por baixo de um arco formado por gládifolos brancos e amarelos empunhados pelos pais e padrinhos.

A porta da igreja teve lugar o acolhimento. Os adolescentes foram convidados a passar pela Fonte Baptismal onde um dia se tornaram cristãos.

Após a Liturgia da Palavra teve lugar o Rito da Profissão de Fé por todos intensamente vivido. Depois da Liturgia Eucarística e da Acção de Graças os adolescentes fizeram a sua consagração a Nossa Senhora e depuseram no altar da Senhora das Vitórias as Flores que traziam. Seguiu-se o compromisso final e a entrega dos diplomas e da Bíblia a cada um dos seguintes adolescentes:

**Tiago Neiva Sampaio Viana**  
**José Luís Neiva de Brito**  
**José Manuel Moreira da Torre**  
**Nuno Soto Maior da Cunha**  
**Maria Manuela Coutinho Alves de Azevedo**  
**Ana Rita Azevedo Laranjeira**  
**Ana Margarida da Cruz Vila-Chã**  
**Inês Martina Azevedo Rolo**  
**Carla Eunice Meira Neiva da Costa Viana**  
**Luís Filipe Meira Laranjeira**  
**Bruno Silva Coelho**  
**Domingos Marques da Silva**  
**Ricardo Morgado de Abreu**  
**Vera Margarida Rolo Salgueiro**  
**Silvia Manuela Torres da Cruz**  
**Alícia Marie Simões Sampaio**  
**Ana Isabel Laranjeira Miranda**  
**Carina Alexandra Laranjeira do Vale**  
**Tânia Ilídia Ribeiro Sampaio**  
**Lisandra Joana Caramalho Moura**  
**Antónia Rafaela Lapeiro Pires**  
**Flávio Miguel Lopes Sotto Mayor Miranda**  
**Tiago Agra Viana**  
**Tiago Alexandre Vitorino Laranjeira**  
**Luís Carlos Cruz Pires Viana**  
**Marco Jorge Caramalho Gonçalves**

**Rafael Neiva Narciso Novo**  
**Rafael Fernandes de Abreu**  
**Angélica da Cruz Ferreira**  
**Mélanie de Carvalho Pinto**  
**Sandrine Viana de Sá**  
**Fábio Alexandre Vitorino Pereira**  
**Joana Carina Neiva da Silva**  
**Marçal Filipe Abreu Vieira**  
**Marisa Cristina Sá Ledo**

No final as mães num gesto de reconhecimento pelo trabalho das catequistas ofereceram a cada uma um ramo de flores.

Oxalá toda a alegria vivida e os compromissos assumidos por cada um dos intervenientes neste dia não se esvançam à medida que as rosas que enfeitavam os ramos oferecidos às catequistas sequem e se desfaçam. Se assim for daqui a algum tempo nada sobrá a não ser algumas fotografias e poucos se lembrarão de se terem comprometido a tudo fazer para que o seu filho possa prosseguir a caminhada na fé, a amar a Deus e aos outros, rezar de manhã e à noite, participar na Eucaristia, receber o Corpo de Cristo, obedecer aos pais, partilhar com os mais necessitados.

## Primeira Comunhão



**Sandra**, filha de Abel dos Santos e Maria de Fátima Pires da Silva Santos, no dia 12 de Agosto.

**Bruno Fernando**, filho de Fernando Menezes Barbosa e de Amália de Jesus da Torre Cardante Barbosa.

**Mickael Antony**, filho de José Manuel da Cruz Silva e de Maria Armada Gomes Neiva Silva

**Micharl Torres**, filho de Luis Torres e Casimira Torres, residentes em New Jersey, U.S.A. teve lugar a 13 de Maio, na Igreja de S. Francisco Xavier.

**Sofia Dias.**

**Sarah da Cunha**, filha de Moises da Cunha e de Maria Antónia.

**Joana Claudia Laranjeira**, filha de Mária Maia Laranjeira e de Maria Emilia da Cunha, no dia 6 de Agosto.

*No último número da Voz de Antas foi publicada a lista de crianças que no dia do Corpo de Deus fizeram a Primeira Comunhão.*

*Por lapso, ao qual somos alheios, não apareceu o nome da menina Ana Filipa Rolo Meira na referida lista.*

*Pelo facto pedimos desculpa.*

# CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA

Incompreensivelmente esquecida na relação das capelas e das alminhas da nossa freguesia, talvez por não poder ser considerada nem uma coisa nem outra, está a denominada "capela" de S. João, em Azevedo.

Não tem, na verdade, a velha história nem os pergaminhos dos outros templos da freguesia. Por não ser realmente umas alminhas e ser pequena demais para ser denominada como capela, há quem avente a hipótese de dever chamar-se-lhe, antes, "oratório". Dos oratórios temos a ideia de serem nichos ou armários com imagens religiosas, colocados no interior das casas, ou mesmo um compartimento de uma casa destinado à oração, como os existentes, pelo menos, na Casa de Belinho e na Casa dos Barros, onde até se celebrava missa. Porém, como o pequenino templo a S. João é de pedra e coberto a telha, edificado no exterior da casa e tem um altar, embora nele nunca se celebrasse missa, continuemos a chamar-lhe pelo nome com que o fundador e o povo o baptizaram: é capela e capela será sempre.

Há quanto tempo existe, humildemente encostada às dependências da casa do Rolo do Moutedo?

Não se sabe exactamente, mas tentemos averiguar. Quando se começou a construir a estrada do "lugar do Nevoeiro" até à igreja, em 1902, já Manuel Alves Rolo, reputado carreteiro e lavrador, e sua mulher Maria Gonçalves Ribeiro, acompanhados dos filhos Domingos, Manuel, Maria, Ana, José, António, Conceição e Justina, se tinham transferido da velha "casa das Almas"(\*), no lugar da Igreja, onde viviam desde o casamento, em 28 de Fevereiro de 1881, para a casa nova que mandaram construir no sítio do Moutedo, junto à Cangosta do Arroio. Daí veio o cognome de "Rolo do Moutedo" ou "Rolo da Casa Nova" ao seu proprietário, para o diferenciar dos muitos familiares Rolos residentes noutros lugares e sítios da freguesia, sobretudo dos de Azevedo e dos da Pereira, donde os Rolos são oriundos. Subia esta cangosta desde as bouças e campos do alto do Milheiro, no seguimento dos caminhos a norte e a nascente da Poça da Pontelha, até se encontrar com o que ia do lugar de Azevedo para os férteis campos do Arroio e que derivava para o lugar de Belinho, quer pela pontelha de Amaro quer pelos carreiros de pé posto que, atravessando a Pacheca e Soleimas, subiam a Tomadia em direcção à Portela. A "estrada nova", rasgando em linha recta o sopé do Monte de Antas até ao fundo do cemitério, veio transformar o citado entroncamento de caminhos num amplo e airoso cruzamento. A velha Cangosta do Arroio foi alargada e alteada junto às paredes da casa, para dar lugar à estrada e, naturalmente, a sua denominação passou ao esquecimento.

Este Manuel Alves Rolo, a quem também chamavam "o Pêro", era sobrinho do P.e José Joaquim Afonso, conhecido por "Padre Caramalho", filho de sua irmã Antónia Alves (Caramalho) e marido, José Alves Rolo, descendente dos Rolos da Pereira. Homem empreendedor, percorria quase diariamente, com o seu carro de bois, os difíceis caminhos para Esposende, Couto de Capareiros (hoje Barroselas), Viana e Barcelos. Como era natural, muitas vezes lhe aconteciam percalços na viagem, e não raro, dizia-se, sobretudo quando saía por alta madrugada ou o regresso a casa se metia pela noite dentro, era apoquentado pelas feiticeiras nos descampados e nos cruzamentos dos caminhos, que lhe apareciam, vindas "ó de riba de silvais e por debaixo de carvalhais", a assustarem-lhe os bois, às vezes a desapertarem-lhe a carga e a virarem-lhe o carro! Ao mesmo tempo, era lavrador e dono de um barco do pilado. Talvez por necessidade de ter sempre em ordem os aprestos necessários às diversas actividades em que estava envolvido, se dizia naquele tempo que, em sua casa, havia de tudo. Quando era preciso pedir emprestado qualquer utensílio menos comum, ia-se à casa do Rolo do Moutedo. Quando ele não tivesse, mais ninguém tinha!

Se ele era prestável, a mulher não lhe ficava atrás. Ainda há quem se lembre, sobretudo as moças que iam lavar a roupa ao Rego de Soleimas, e obrigatoriamente lhe passavam ao portal, de a ver trazer uma malga de caldo, que tinha sempre pronto, a um ou outro pobre esfomeado que lhe batesse à porta, a quem deixava a recomendação de lhe deixar depois num determinado buraco da parede, que ela mais tarde a iria recolher.

Não se sabe se por devoção se por promessa, a que não seriam alheias as tais feiticeiras e as almas penadas de um cemitério que ali teria existido, mandou Manuel Alves Rolo erigir uma capela a S. João Baptista, consta que

pelos pedreiros que tinham acabado de fazer a casa da "Venda Velha", de Manuel Rodrigues Viana e Maria Rodrigues Meira (Leda), a qual ostenta a data de 1904. Ficou de construção muito singela e de proporções tão modestas que, na verdade, não ocupará mais de 7m<sup>2</sup> de superfície, medidos exteriormente. Não sabemos de registo ou notícia da inauguração, mas é de admitir que terá sido o P.e Bento José da Mota, pároco de então, provavelmente a 24 de Junho de 1904, a proceder à benção da pequenina ermida e da interessante imagem do santo, em madeira.

Raramente terá S. João posto o nariz fora da porta. Que se saiba, saiu em seu andor na festa da Senhora das Vitórias, pelo menos uma vez, por influência, junto da comissão de festas, de Joaquim Alves de Azevedo, "o Rajado", neto do fundador, filho de sua filha Ana e de José Alves de Azevedo (Crespo), numa sua vinda da Argentina, a matar saudades. Também, em data imprecisa, mas seguramente há mais de quatro décadas, foi a imagem cedida, em três anos consecutivos, às comissões de festas a S. Bartolomeu, na freguesia de Mar, para representar, na procissão da célebre festa de 24 de Agosto, "o apóstolo S. João"! Terá o Baptista estranhado a função que lhe destinaram, ao confundirem-no com o Evangelista, mas desempenhou o papel a contento de todos os devotos...

Apesar das dificuldades por que passou a construção da estrada e, sobretudo, a sua manutenção, o movimento de carros e de pessoas aumentou, tomando-se assim, a capela, testemunha de muitos acontecimentos e ponto de referência para muitas actividades. Logo presenciou, no final daquele ano de 1904, a azáfama dos preparativos para a visita pastoral de D. Manuel Baptista da Cunha, tendo tido a honra de um arco festivo à sua porta. Foi com regozijo que S. João passou a ver os habitantes dos lugares da Estrada e de Guilheta passarem-lhe em frente, pois ficaram com melhor acesso à igreja paroquial, e, qual não terá sido o seu espanto, quando, pela primeira vez, ouviu o barulho assustador do primeiro automóvel que a família Azevedo trouxe do Porto até ao largo da Cangosta da Feira!

Tal como na capela da Senhora dos Remédios, também à sua porta começaram a passar, e a parar, os cortejos fúnebres. Outrora, eram os esquifes levados aos ombros ou a pulso, mais tarde em carreta empurrada estrada acima. Ali paravam sempre, por momentos, o sacerdote lia um responso e os carregadores, se a jomada já vinha longa, aproveitavam para esfregar as mãos... Confortada a alma do defunto sob o olhar compadecido do santo, seguia o cadáver para a sua última morada. Actualmente os carros fúnebres já não param em frente à capela, mas não será por isso que S. João deixará de advogar, junto do Supremo Juiz, a causa dos que, em vida, se esforçaram por preparar o caminho do Senhor e endireitar as Suas veredas.

Acontecimento digno de registo sucedeu a 14 de Outubro de 1945 quando o povo, esfuziante de alegria, se juntou no largo fronteiro para acompanhar até à igreja, onde ia celebrar a sua Missa Nova, o jovem sacerdote P.e Manuel Augusto Ferreira, ordenado em Viana do Castelo no domingo anterior. Era o primeiro missionário da nossa freguesia a ir levar, bem longe, a Boa Nova que o Santo Percursor já prenunciara 20 séculos antes. Parentou-se dentro da capela ao som da música, dos cânticos vibrantes e dos foguetes, confeccionados nas oficinas de seus tios e prodigamente fornecidos para a cerimónia. Ao sair a capelinha e ao iniciar a jomada até à igreja, o P.e Augusto, qual novo Percursor, abriu o caminho a muitos outros que depois lhe seguiram o exemplo e são mais um motivo de orgulho para todos nós.

(\*) A "Casa das Almas" - Fica esta casa no lugar da Igreja, entre a da "Vigária" e a do "Taco", restando dela, actualmente, apenas algumas ruínas. Quando Manuel Alves Rolo deixou a Casa das Almas, foi viver para ela o casal de seus cunhados Domingos Lourenço de Faria (irmão da sua mulher) e Maria Alves Rolo (filha de sua prima Rosa Alves Rolo), avós maternos do falecido P.e Manuel Alves Laranjeira e paternos do P.e Albino de Azevedo Faria. Não se confunda a casa que hoje chamamos "das Almas", ao lado sul do adro e frente ao Centro Paroquial Juvenil, com a velha "Casa das Almas" a que nos referimos. Pode-se dizer que a actual, felizmente bem conservada, é "afinada" da anterior. Terá recebido o mesmo nome da "madrinha" por ter vindo viver para ela um antigo habitante da primeira.

# Acompanhando o Antas Futebol Clube

Em pleno período de férias e com a época 2000/2001 ainda bem longe, só lá para meados de Setembro é que a mesma se iniciará, a actividade do Antas Futebol Clube também regista uma certa acalmia fora e dentro das 4 linhas, embora os nossos leitores não devam ficar privados de algumas notícias que foram acontecendo nestas últimas semanas, delas vos queremos dar conta, começando por assinalar as seguintes notas:

## 1 - Tomada de posse da nova direcção

No passado dia 30 de Julho realizou-se a última Assembleia Geral Extraordinária com a eleição e tomada de posse do elenco directivo Antas Futebol Clube. Depois de muitos avanços e recuos com algumas vicissitudes pelo meio foi possível elaborar uma lista de consenso, que pensamos vai trabalhar o melhor possível em prol do Antas Futebol Clube. Para uma melhor identificação do leitor com o nosso Clube, aqui deixamos os nomes e cargos dos 3 Presidentes dos órgãos sociais, a saber:

Presidente da A. Geral: Ary Gomes Fernandes  
 Presidente da Direcção: José Alberto Barros Viana  
 Presidente do C. Fiscal: Carlos Viana da Cruz

## 2 - O Antas Futebol Clube na 1ª Divisão Distrital

Esta é uma ótima notícia, não só para os sócios e simpatizantes do Clube, como também para todos os Antenses. Afinal, aquilo que não conseguimos no campo, foi-nos devolvido pela via administrativa, graças a toda uma reorganização do Futebol Distrital levada a cabo pela Associação de Futebol de Braga, com a concordância óbvia dos Clubes que lhe dão corpo.

Ainda bem que as coisas correram no melhor sentido, pois os sócios e amigos do Antas mereciam e merecem o Clube a disputar o campeonato da 1ª Divisão.

## 3 - Plantel para a Época 2000/2001

Sabemos que também a este nível nada foi esquecido, por alguns elementos que transitaram da Direcção anterior para a actual, foi-nos transmitido que o plantel está quase constituído.

O treinador, elemento fundamental, já de há muito se sabe quem é. Ex-profissional oriundo do Boavista, esperamos que seja feliz em Antas e no Clube e que consiga reunir um grupo que lhe dê totais garantias para, não só se constituir uma mais-valia, como também restituir o brio e a dignidade desportivos que sempre foram apanágio deste Clube.

## 4 - Início dos Treinos

Desde o passado dia 8 do corrente mês que estão a decorrer os treinos da equipa sénior no campo de jogos Correia de Oliveira. Entretanto, queremos salientar a registar com agrado que as camadas jovens e de formação já "mexem" desde o início do Verão. Enquadrada numa política desportiva extremamente correcta e sensata, o sector de formação do Antas F. Clube, pela mão de um dos seus Directores e com o empenho de dois jovens da terra, também Directores, o Luís Faria e o José Manuel Ledo, aposta fortemente no aproveitamento das imensas potencialidades de tantos jovens que ocorrem com prazer e alegria ao campo Correia de Oliveira.

Sabemos que lutam com muitas dificuldades e grandes carências, mas temos a certeza que com uma certa autonomia e organização conseguirão ver os frutos do seu trabalho, não no imediato, mas no médio e longo prazos os resultados irão aparecer com claros proveitos para o futuro do Antas F. Clube. E daqui lhes lançamos, desde já, um repto, ou seja que o Departamento Juvenil não se esqueça de dar conta de tudo o que por lá acontecer, ainda que seja sob a forma de um pequeno boletim noticioso. Ficamos à espera.

Baltasar Costa

## ANO JUBILAR 2000

### PROCISSÃO DE VELAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E EM HOMENAGEM AOS DOIS PASTORINHOS BEATIFICADOS: FRANCISCO E JACINTA

O princípio da noite de 24 de Junho de 2000 ficará gravado para sempre na memória e no coração de todos nós.

Com efeito, a beleza externa e interna desta vivência paroquial jamais poderá apagar-se da nossa mente de cnstãos.

A participação maciça de toda a Paróquia, desde pessoas idosas, já com grandes dificuldades de deslocação, até crianças (algumas ao colo), traduziu esta procissão numa verdadeira e autêntica peregrinação de Fé e Amor, vivida com alegria de mãos dadas com o sacrifício.

O verdadeiro espírito cristão estava bem patente no rosto de todos os participantes, que empunhavam a vela acesa, símbolo da luz divina que nos ilumina a alma e nos indica, a cada instante, o Caminho do Amor a Deus e aos Irmãos.

O percurso de cerca de 10 km, durante três horas, ao longo dos lugares da Igreja, Monte, Pereira, Azevedo, Estrada, Guilheta e Belinho, acabou por tomar-se, para a Alma, curto e breve.

Com efeito, a deslumbrante iluminação de todas as ruas percorridas onde, de metro a metro, haviam sido colocadas tigelinhas de cera acesas, os círios postos sobre os muros que as ladeavam e a beleza das janelas e varandas das casas,

que cada um teve o gosto de iluminar e ornamentar, além dos belos "figurantes" relacionados com as Aparições de Fátima, tudo isto formava um lindíssimo paralelo com a beleza do céu lindamente iluminado, por sua vez, pela lua e pelas estrelas.

Mas, mais belo que tudo isso era a concentração vivida por todos na recitação do Rosário, intercalando os mistérios rezados com os cantados pelo Grupo Coral e por todos os que ainda tinham fôlego para tal, seguidos de invocações a Nossa Senhora e aos dois Pastorinhos e duma "intervenção" do presbítero que se fazia ouvir à distância através dum aparelho de som, que nos acompanhava.

Ao chegarmos à capelinha de S. João, após a passagem pelo lugar de Belinho, já não era o dia 24 mas sim o princípio do dia 25, véspera do dia da festa do nosso Padroeiro. Por isso, ao andar de Nossa Senhora de Fátima que, aos ombros de grupos sucessivos de jovens, nos havia acompanhado em toda a rota, se juntou aqui o andar de S. Paio.

Assim chegava de novo à igreja a linda Procissão de velas, presidida pela Cruz do Senhor e formada por todos nós.

Após a bênção do Santíssimo Sacramento na igreja, regressámos a casa, talvez cansados mas satisfeitos.

Obrigado, Senhor